

• Política **GAZETA MERCANTIL**

SUCESSÃO

ACM diz que pode "rever" decisão e disputar a Presidência da República

por Claudia Izique
de São Paulo

O PFL está decidido a disputar a Presidência da República com um candidato "viável", diz o governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães. Apesar de seu nome aparecer com 4% das intenções de voto nas últimas pesquisas e do entusiasmo de alguns setores do partido, o governador continua a dizer que não é candidato e que o seu "problema" é a Bahia. Mas ele pode "rever" essa decisão, que, como ressaltou a este jornal, não é definitiva.

O governador da Bahia não acredita que a campanha sucessória siga polarizada entre as candidaturas de Paulo Maluf, do PPR, e de Luiz Ignácio Lula da Silva, do PT. Ele prevê que entrarão na disputa outros nomes, que, distanciando-se das tensões ideológicas, farão campanha como oposição à política econômica do governo Itamar Franco.

"A campanha presidencial vitoriosa será aquela que se pronunciar contra a fome, o desemprego e a inflação", analisa. As chances destes candidatos serão ainda maiores, se eles tiverem um perfil de "bom administrador" e um discurso que contenha os ingre-



Antônio Carlos
Magalhães

dientes "que o povo gosta de ouvir".

POLÍTICA DE ALIANÇAS

Mas o quadro político sucessório ficará mais nítido só depois que o PMDB definir o seu caminho, diz o governador. Mas ele prevê que as eleições de 1994 terão características especiais, sobretudo no que se refere às alianças.

Magalhães avalia que as eleições presidenciais vão se concentrar nos nomes de candidatos e não nos partidos políticos. Portanto, as alianças se definirão em torno desses candidatos e se reproduzirão nos estados, analisa Magalhães. "As lideranças locais fortes vão ser procuradas por líderes nacionais, buscando adesões", ele prevê. Esse não será um fato inédito no País, diz ele, lembrando que nas eleições presidenciais de 1950, o PSD, o maior partido no Congresso, não conseguiu eleger Cristiano Machado, que amargou um terceiro lugar no pleito, que escolheu Getúlio Vargas presidente, com 48,7% dos votos.

OUVIDORIA — O secretário de Desportos, Márcio Braga, não compareceu à audiência que teria, ontem de manhã, com o secretário executivo da Ouvidoria Provisória da República, Galba Menegali. Segundo seus assessores, Braga desistiu do encontro depois de ler os jornais de ontem, onde a recomendação para sua exoneração apareceu como fato consumado.